

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital — Trimestre 32000
Pelo correio: — Semestre 70000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, 21 DE SETEMBRO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 239

SEMPRE RELAPSOS

Tínhamos prometido não mais discutir mos com o *phonographo Paula Ramos*; havíamos mesmo, apoz a desinfecção á que tínhamos sujeitado as suas columnas pornographicas, e depois das fricções facias de um dos seus elementos motores de insulto, deixal-o ás moscas, mas, continuando com a atmospheria envenenada, nos vemos obrigados a dar-lhe mais uma lavagem phenicada.

Sujeitos as variações thermométricas, verdadeiros azougues politicos, ora subindo na audacia da linguagem e na ousadia de conceitos, ora tornando-se lamuriosos e arrependidos, Mephistopholes disfarçados em frades, conforme enxergam com o patriotismo presbytero que lhes é inherente, o clarear ou o escurecer dos seus horisontes de interesses, arvorando-se em juriconsultos, jornalistas, moralistas, *corsarios da honra albeia* e até em *espirituosos*, escreviam quanta ineptia e sanções volte-lobas no miolo, e apresentan-se com seriedade comica a quem indultar ao publico bastante conhecedor das fraucas que possodem, o partito capaz de fazer, o que estão a presenciar e que sempre o fez, desprezal-os, isolal os, fugir da sua sociabilidade, com o asco e nojo que sempre causa a falta de dignidade propria e o desbrío.

Julgavamos que haviam afinal comprehendido, que para readquirir o direito de poder viverem entre este povo, que fusilaram covardemente, não tendo tido a coragem de sobraçarem a carabina homicida, chamando para substituí os, mercenarios inconscientes e imbecis, seria preciso mudar de modo de agir, e no isolamento do lar, fazendo o seu exame de consciencia, onde, naturalmente em um panorama intimo, veriam perpassar, espectros com cranios arrebatados, viivas e mendigos, interesses mesquinhos hombreados com impatriotismos, baixaza de caracteres, e incivismos, fossem declarar, perante o tabernaculo da Republica, o seu *confiteor*, recebendo a absolvição dos crimes, pelo *penitente*, em nome da grandeza de coração deste povo.

Enganamo-nos, porque não suppunhamos que na consciencia de brasileiros e de republicanos, o odio sobrepujasse a fraternidade, a reincidencia do crime, fosse mais forte do que o arrependimento; o partidatismo mal comprehendido, mal dirigido, especialmente no momento psychologico pelo qual passa esta patria, fadada para sorte tão diferente a que está reduzindo a o caudilismo e as revoluções, servisse de liame entre a incapacidade de chefes politicos e as ambições do poder, de nullos e incapazes!

Infelizmente porém, é o que se depreheende, das pessoas e do que dizem pela sua imprensa os nossos adversarios.

Qual o programma politico que defendem?

Quando bateram-se, quer com a intelligencia, pela propaganda de uma doutrina sã, honesta, por um ideal capaz de crear proselytos, quer pela coragem civica, onde jogassem a vida, as posições e o bem estar, pela liberdade e pelo interesse da patria?

Certamente que não foi, com a adhesão ao golpe de Estado de 3 de Novembro, nem tão pouco pela retirada pouco airosa que realisaram de suas antigas posições officias, nem ainda, pelo assalto de 31 de Julho.

Precisamos ver a fê de officio, com que arvoram-se, os homens do sr. Lauro Müller, em directores da opinião publica, em pregoeiros de moralidade, em defensores de um principio serio de politica, e em baluarte da Republica.

TELÉGRAMMAS

Pez annos hontem o nosso prestimoso chefe Elvino Coutinho, primeiro vice-presidente do estado.

Por esse motivo, os sr. deputados á Assembléa Legislativa e outros amigos telegrapharam a s. ex. apresentando-lhe felicitações.

O Estado, por sua vez tambem, transmite parabens ao eminente cidadão que tem empregado toda a sua actividade, todo o seu prestigio e todo o seu talento ao serviço da sua terra natal.

O nosso amigo Mauricio de Cordova regressou, hontem, para a cidade de Lagos onde reside.

TELEGRAMMAS

O cidadão vice-presidente do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

Victoria, 46 Setembro 93.—Ao vice-presidente.—Communico vos terem sido, hoje nstallados com as solemnidades do estylo nos trabalhos do Congresso Legislativo deste Estado, perante o qual li a mensagem occupando-me de todos ramos da administração publica.—*Muniz Freire*, Espirito Santo, presidente.

Belém, 17 Setembro 93.—Ao vice-presidente do Estado.—Saudo-vos. Reina paz em todo o Estado confiamos no patriotismo, energia do governo repressão dos inimigos da Republica.—*Eduardo Ribeiro*.

PROCLAMAS

Na repartição do registro civil foram publicados hontem os 2^o proclamas do casamento dos cidadãos Antonio de Azevedo Coutinho e d. Maria Avelina Dias, e Carlos Piazza e d. Etelvina Candida Dias.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

DISCUSSÃO DA FORÇA PUBLICA

Sessão de 11 de Setembro

O sr. Lydio Barbosa antes de entrar na materia em discussão, que vai ser um lei de confiança, precisa de justificar o seu voto.

Será difficil, sem duvida, coordenar no momento todos os factos que se têm desenvolvido em desabono da Republica; será difficil percorrer toda a historia dos desatinos que, nesta terra, obrigaram o povo a esse supremo protesto de dezembro de noventa e um, deante do qual cabio, vencido, o governo que mentira á sua promessa e á sua missão.

Por isso mesmo e para não tomar tempo á casa, irá revistando apenas alguns desses factos que a memoria lhe for accusando.

Quando, como o orador, os seus illustres companheiros de propaganda, entre os quaes contava se o digno presidente desta Assembléa, lutavam contra a monarchia, que, por condição de natureza, annulla ou, pelo menos, retarda, enfraquece, a expansão da força nacional, que reside no povo, e representa, absorvendo a somma de todos os poderes, o unico poder por excellencia; quando proclamavam a forma republicana como o regimen digno e capaz de realisar os destinos deste paiz, não acreditavam, não podiam presumir sequer, que tantas ambições injustas e desviantes, tantos interesses mezquinos, viessem por esse regimen, ao nas er, captivando a sua viando-o ao caminho da prosperidade que se devia traçar e lhe exigiam as necessidades publicas.

O que se vê é que a Republica já estaria com os dias contados, si ella, pela grandeza dos seus fins, pelo prestigio do seu ideal, não fosse, como é, superior a esses ataques, a essa guerra constante, permanente, que tem soffrido, até hoje, e em que todos enxergam, decerto, o formal contraste da confiança com que era prejulgada, na propaganda, e dos applausos com que foi recebida, na proclamação.

Diferentemente do que a historia aponta em casos assim de radical transformação, a revolução de Quinze de Novembro fez-se sem uma gotta de sangue.

Cedendo á aspiração nacional, confundiram-se os partidos monarchicos, liberaes e conservadores deram-se as mãos esquecendo o passado, apagando odios; todos confraternisavam para operar a formação da patria republicana, da patria livre, que todos desejavam e queriam.

O governo provisório, nos seus primeiros actos, estendem sobre todos a bandeira da paz e da benevolencia, da fraternidade e do amor: não ferio direitos, abriu caminho para a época de liberdades da qual deveria resultar uma nação prospera e respeitada.

Pouco tempo depois, porém, illaqueado na sua boa-fé ou curvado á vaidade que despertava insuflada pela hypocrisia e balaçação, esse mesmo governo, fugindo ao dever, separando se da senda em que ia trilhando, como que revoltou se contra a sua propria origem.

D'ess'arte, estava dado o primeiro passo para a degeneração dos principios, o falseamento do systema por aquelles mesmos que haviam prometido consolidação, engrandecel o, com dedicação e patrioticamente.

O orador e a casa viram o resultado desses primeiros erros, viram a avalanche de ambições indecorosas que invadio o governo provisório dictand-lhe os actos, vi-

ram a ganancia abrir azas corvejando sobre o thesouro, viram, enfim, a título de expansão da actividade nacional, a prodigalidade de concessões onde teve origem a assombrosa época de jogo, o inculcavel movimento de bolsa que, arruinando a fortuna publica e particular, removendo o dinheiro de muitos para as algebras de poucos, os previdentes e os esportos, determinou altamente, si não de todo, a crise que sentimos agora na ordem economica da nação.

Essa inversão das normas republicanas preponderava de tal sorte, dominava tão profundamente o espirito dos directores do paiz, que orador não se vê que se possa traçar linha divisoria e differencial entre a dictadura, propriamente, e o periodo constitucional iniciado pela promulgação da carta de vinte e quatro de fevereiro.

O orador não particularisa, não define a responsabilidade de ninguém nesse desmorreamento da Republica, não attribue a confusão dessas duas phases diversas, que deviam por isso mesmo ser distinctas inteiramente, á circumstancia de terem sido ambas servidas pelo mesmo homem.

Pensa, ao contrario, que, si na ordem do direito, a constituição assentava o regimen em novas bases, na ordem dos factos, seria difficil, impossivel talvez, detêr, de chofre, o impulso a que elle vinha obdecendo, e que, portanto, não fosse o dictador de Quinze de Novembro, esse outro o iniciador do desmoronamento constitucional, havia de encontrar-se em frente da mesma situação que assolou ao sr. Lauro Müller, da Republica, embora não ordenado a mesma, procurasse desbaratar-se de ella, praticado, desde logo, o expediente a que o valeroso soldado teve de recorrer mais tarde, isto é, depois de não poder resistir ás consequências do seu acto violento rompendo a constituição, impondo, ou querendo impôr, novamente, a sua espada como a suprema lei da nação.

As ambições que deslocaram o governo provisório da conducta que elle se traçara, quando sahia da revolução, e na qual os primeiros passos já estavam dados; os inconcessaveis interesses creados por esse desvirtuamento de principios, eram sufficientemente poderosos para exhorbitar da esphera a que pretendia-se circumscrevelos, paralyzando-os, eram bastantemente fortes para transpor, de facto, as muralhas que o legislador constituinte vinha oppôr-lhes, e d'ahi fatalmente a invasão que confun'io, tornou um só, por assim dizer, o governo dictatorial e o governo da Constituição.

Triunphante o protesto que nascera d'esse falseamento, feita a reivindicação de Vinte e tres de Novembro, que a maioria dos nossos concidadãos applaudo, esperava-se que a patria fosse restaurada nos verdadeiros moldes republicanos, caminhasse ao objecto a que tinha sido desviada.

O orador traduziu n'esse movimento a consolidação do systema federativo; confessa que illudio-se, porém.

Obdecendo, por sua vez, a essa como que fatal ordem de cousas, curvando-se ás inspirações que estavam desabando, abatendo a Republica, aquelles que se diziam os vingadores do povo mentiram tambem á esperanza nacional.

Embora se proclamasse que as revoluções dos Estados, cujas constituições tinham sido igualmente rotas pela connivencia e homologação dos respectivos governos ao golpe de Tres de Novembro, eram, effectivamente, o prolongamento logico da revolução federal, queria-se, a um tempo, satisfazer a essas revoluções e aos interesses oppostos que lhes deram causa.

N'esse terreno, o orador reconhece, a representação catharinense tem alcançado muito concedendo tudo.

Funcionarios federaes, ligados pelos mesmos interesses a essa representação tristemente celebre, são mantidos aqui para embarcar a administração, ainda mesmo depois de terem perdido a moralidade imprescindível aos seus cargos, descendo ao ridiculo e ao crime.

O orador não quer repisar factos que pertencem ao dominio publico.

Abstrah-se, portanto, de ir adiante na apreciação d'essa politica, e passa a attende ao que tem occorrido n'este Estado, particularmente, depois do vinte e tres de Novembro.

Não irá revistando cada um facto por sua vez, na ordem de successão, porque deseja ser breve, o mais possível, embora a materia offereça vastissimos horizontes á explanação.

Simplemente, vai fazer a synthese do que tem occorrido, vai fazer ligeiro esboço d'essa época de apprehensões e ameaças.

E' convicção do orador que os males que na ordem politica, o povo catharinense está soffrendo, são producto da falsa direcção republicana contra a qual elle foi obrigado a levantar-se na praça publica.

Vencidos, o senhor Lauro Müller e o seu grupo não quiseram adaptar-se áquillo que o periodo revolucionario de vinte e tres de Novembro estabeleceu; não quiseram convencer-se de que, deposto o seu governo, estava por isso mesmo abatido o seu falso prestigio.

Não assumiram, como deviam, a attitude que as circumstancias lhes impunham, não definiram-se em toda linha, completamente. D'ahi porque, ao passo que não escolhiam meios decentes para lutar, em nome de uma legalidade a seu modo, contra o poder que os vencera e substituiu, esses homens, confessavam-se fracos para oppôr-se ao governo federal que havia aberto caminho á destruição d'essa legalidade, sem duvida porque a opposição demanda sacrificios de que elles são incapazes.

Começou, então, a diplomacia machiavelica do governador deposto, e subindo, dia a dia, um degrão nas escadas do Itamaraty, renunciando á moral e á decencia que presidem á conducta do politico bem inspirado e sério, o senhor Lauro Müller e o seu grupo chegaram aos repositores do governo federal, onde installou a campanha de calumnias, de intrigas e infamias que todos conhecemos.

Ou porque encontrassem caracteres faeais de illudir, ou porque soubessem ser verdadeiros titereiros e automatons o governador e os outros seus seis votos no congresso obtiveram a compensação d'essa attitude.

Por isso mesmo, em vez de sustentar partido aqui, em vez de pedir ás urnas livres, que se abriam aos comicios eleitoraes, o prestigio necessario á rehabilitação da sua causa, o senhor Lauro Müller indicou que a sua imprensa substituisse a doutrina pelo insulto, mandou que os seus prepositos deramsem toda sorte de invectivas contra o governo do Estado e trabalhassem a desordem e anarchia, enchendo sempre a bocca com protestos de dedicação á Republica e levando, de envolvimento em esses protestos, a intriga torpe aos ouvidos do governo federal, pelo telegrapho, que tornou-se para elles um vasto campo de exploração.

O orador tem, portanto, motivos de sobra para admirar vendo que, na phrase de um jornalista, a figura espectralmente branca do governador deposto ousa, da cadeira de deputado, arrancar que a sua força reside no povo, elle que tem fugido sempre á opinião dos seus concidadãos no unico campo legal que decide da força dos homens e partidos politicos, nas urnas, que são livres agora, que não são fraudadas, como no tempo em que s. ex. fez-se representante d'este Estado.

E' de pasmar, ainda, a audacia com que s. ex. afirma que a emboscada de trinta e um de julho é um protesto publico aos desatinos do partido federalista!

O orador confessa que o senhor Lauro Müller soube bem escolher lugar para esse impeto da sua desmedida vaidade, e para a pretensa defesa dos mashorquieiros, criminosos duplamente.

Certo de que no seio do congresso nacional não se levantaria uma voz catharinense para contestal-o, porque essa pseudorepresentação que alli temos é incondicionalmen-

te solidaria por força do proprio interesse, s. ex. persuadio-se de que a verdade não penetrasse no recinto em que não se deve mentir, porque falla-se á nação, e fosse, lá dentro, illuminar os factos.

Ainda ahi, porém, o senhor Lauro Müller foi batido e derrotado, visto que, ao passo que os outros catharinenses, degenerados como elle, que alli têm assento, conviram e louvaram-se nas suas palavras, houve brasileiros, houve deputados, que oppuzeram a s. ex. formal desmentido.

O orador deseja, antes, que se não tivessem acontecimentos que tiveram o luctuoso desenlace da noite de trinta e um de julho; deseja, antes, não referir essas scenas criminosas, afim de que não recrudescam as lagrimas que deslizam ainda no lar das victimas banhando as faces da orphanidade e da viuvez, mas, esses acontecimentos prendem-se de tal sorte, intendem tão intimamente com a materia do projecto em discussão, que é obrigado a denuncial-os, de passagem, não obstante o illustre presidente d'esta Assembléa já o houve-se feito completamente.

A mashorca, a emboscada d'essa noite de sangue nada pôde honrar ao senhor Lauro Müller e ao seu grupo, porquanto, embora fossem elles os interessados, tão pobres se acham, politicamente, que não puderam apprehendê-la sem o concurso d'esses elementos estranhos a que recorreram, sem o auxilio d'esses braços que entraram em scena, não defendendo principios, não reivindicando creditos da Republica, e sim obedecendo uns aos interesses do salario com que foram pagos, outros á passividade da obediencia cega aos seus superiores.

Da brutal expansão de elementos assim inconscientes, automatons, no massacre dos defensores dos brios catharinenses, resultou a confirmação, mais do que exhuberante, do quanto é capaz esse grupo de falsos republicanos e o seu primeiro chefe.

E é por isso, sem duvida, e por causa d'esse desprestigio palmar, que o senhor Lauro Müller não ousa enfrentar os seus patricios no Estado e deixa-se ficar na capital federal, onde, commerciando a consciencia, obteve os recursos com que mandou assassinar o povo catharinense, tingindo de sangue o solo da sua terra natal, que tem sobejos motivos para cobri-lo de maldições.

Todos sabem o que fizeram s. ex. e os seus asseclas para galgar o poder: explorou-se odios de raça, lançou-se em campo interesses os mais inconfessaveis, mentiuse, infamou-se no Rio de Janeiro, e isto valeu para elles obterem o braço armado do estrangeiro que, para aqui veio a titulo de engajamento para defeza de fronteira e aqui foi recebido solemnemente pelo commandante d'este districto militar, e fez parte de passeio e exercicio de guerra.

Montado assim o apparelho que, pensando elles, devia oppôr resistencia triumphante ao protesto popular que viesse embarcar a consumação do crime que estava premeditado, a encenação proseguiu. E' ligida que foi, ora pelas guardas civicas, ora por officios e telegrammas simplesmente, a deposição de algumas camaras municipais, os esforços convergiram para esta capital.

A direcção da mashorca reuniu-se, em vinte e dous de julho, na residencia de uma das suas principaes figuras, e enviou embaixada de intimação ao vice-presidente do Estado, depois de discursos incendiarios a si mesma, porque, apesar da profusão de convites espalhados aqui e em localidades do interior, não conseguira arranjar povo maior de trinta pessoas.

Nada logrando com isso, porque, prestigiado como é o governo, desde logo o povo accorreu em sua defeza guardando o palacio onde, mantendo o seu posto, achava-se o honrado vice-presidente Elyseu Guilherme, os sediciosos não deixaram que a vergonha os attingisse e a decepção os suffocasse.

Abatidos, embora, porque não tinham consigo a opinião, que é a força por excellencia para a conquista do poder publico, enveredaram outro caminho: concertaram, premiditaram, em dez dias de conciliações de toda hora, a emboscada, á mão armada, de que usam os saltadores para o assassinato e o saque impunemente.

A proclamação do seu comparsa Hercilio Luz tinha collocado os entré e a espada e a parede; elles precisavam agir, de qual-

quer maneira, para sahirem do aperto em que achavam-se mettidos.

Entretanto, reuniu-se aos elementos já dispostos n'esta capital, a famosa guarda civica de Blumenau, onde deixava trincheiras levantadas em protecção do tal governo provisório arranjado pela commissão de terras local, contra as quaes o contingente policial que para alli marchava, parz estabelecer a ordem, teve de lutar, á descoberto, soffrendo baixas.

A acção começou pois. A's duas horas da noite, no fim do dia, da Signal, accionados, collocados os atiradores em casas de chefes que ficam pelos fundos, pelos flancos e pela frente do palacio do governo, e protegidos pelos muros do jardim da praça Quinze de Novembro, ofogo rompeu em circulo, convergindo para esse palacio, de onde foi respondido pelos bravos cidadãos que alli pernoitavam, desde o dia da celebre intimação.

O resultado d'esse tirotoio foi o que se vio: no palacio do governo um crivo de balas no exterior e interior, uma sentinella policial e dous cidadãos mortos e outro gravemente ferido; na rua, tambem assassinado covardemente, pelos miseraveis emboscados, o medico dr. Cordeiro Junior, e ferido o seu collega dr. Paula Freitas, ambos militares, que atravessavam a praça a serviço da sua nobre profissão, e ignoravam a senha estabelecida para o massacre ser completo.

A allegação de que a mashorca diminue de criminalidade porque foi obra popular, e que, além dos alliciados de Blumenau, a titulo de civicos, não entraram na acção outras forças arrematadas, fica destruída ainda pelo facto, bem característico, dos atiradores sediciosos terem cessado o fogo ao toque do quartel general, que é comprehendido só por quem tem instrucção e vida de guerra!

Como a mashorca empossou-se dos edificios da camara municipal e do thesouro do Estado, a casa e todos sabem.

Apezar de ter o commandante do districto mandado garantir ao vice-presidente Elyseu Guilherme, logo que o fogo cessou, que a ordem seria restabelecida, pelo que s. ex. não achou necessario reforçar as guardas d'esses edificios essas repartições foram immediatamente arrombadas, sendo que a primeira está a dous passos do quartel general.

O orador nota, ainda, como symptoma accusador da intervenção que se pretende negar, que foi encontrado depois, no edificio da camara municipal, uniforme de praça federal.

A entrada da sedição no palacio do governo foi producto de novo abuso de confiança. Esse edificio tinha sido entregue á guarda do commandante do districto em quanto o vice presidente do Estado, para evitar nova emboscada, solicitava providencias ao chefe da nação. Como por encanto, o senhor Hercilio Luz appareceu alli funcionando, decretando, poucas horas depois d'essa entrega!

Emais revoltante tornam-se, sem duvida, esses factos criminosos deante da confissão de solidariedade e connivencia feita, na camara federal, pelo senhor Lauro Müller quando, de balde, procurava fugir ao circulo de ferro em que deixara-se apanhar pela vigorosa arrematção com que, contra elles, alguns deputados se protestaram, bradaram indignados.

Ninguém ignora tal solidariedade e connivencia; todos sabem que o senhor Lauro Müller foi o principal factor da emboscada, como o mais interessado n'ella; o orador porém, pensa que só a ausencia completa de sentimentos de humanidade, só a absoluta degeneração de caracter, pôdem autorisar essa confissão!

Actualmente o que se observa? Não contente com a solução constitucional que tiveram os acontecimentos, s. ex. conserva-se, a despeito d'isso, na bancada governista da camara e nos corredores do Itamaraty, marombando, esperando, talvez, occasião em que possa fazer desencanação sobre o povo catharinense nova corrente de desastres.

E secundando s. ex., d'entre a pseudorepresentação catharinense, destaca-se o senador Esteves Junior, outro catharinense degenerado, que, por mais de uma vez, tem insultado os seus patricios, ess'outro cadaver galvanizado n'esta terra pelo pro-

paganda republicana de que o orador fez parte.

Para injuriar os directores do partido federal, deante do qual o seu falso partido republicano não existe, é nullo—o senhor Esteves Junior, subindo de sobra que a mashorca foi preparada com elementos federaes, inverte tao perversamente esta verdade ao ponto de declarar, no senado, que o vice-presidente Elyseu Guilherme não foi deposto porque tinha o apoio d'esses mesmos elementos!

Ainda mesmo, porém, que s. ex. não houvesse feito essa confusão, teria sido igualmente rebelde á verdade, por isso que, quando deu-se a emboscada, não achavam-se em quartéis talvez quarenta soldados de policia: cerca de cem homens, isto é, quasi a totalidade do corpo, batia-se deante das trincheiras dos sediciosos, em Blumenau.

E s. ex. encena de tal modo a sua pessoa, enche-se de pretensões tao sem limites, torna-se tao petulante, ao ponto de declarar, mais uma vez, que viria a esta terra conquistar, á frente da mashorca, as posições de que o seu grupo foi expulso, si os seus interesses não o prendessem á capital federal!

N'esse cumulo do ridiculo s. ex. denuncia-se, define-se, simplesmente calino... O homem politico que tem a responsabilidade de, como arrega-se o senador Esteves Junior, representar os seus concidadãos na alta direcção nacional, não deve ter interesses privados a consultar quando está em jogo o interesse publico.

O orador é dos que desejam que s. ex. desprenda-se da capital federal e venha aqui tirar a prova do seu supposto valimento. Quer que o senhor Esteves Junior convenga-se que não tem valor politico algum n'este Estado, é desconhecido e nullo na sua propria terra; quer que s. ex. venha assistir, de presenca, á confirmação de que o seu diploma de senador nada exprime perante o povo, como producto que é da fraude não representá a vontade dos catharinenses, a quem s. ex. alinha do—pá rapados—na intenção de ainda mais deprimilos e injurial-os.

Não vai adiante. Pensa mesmo que não devia gastar tempo em refutar as calumnias e calinadas do senador Esteves Junior, já condemnadas, e em guarda, pela origem.

Passando á materia em discussão, o orador vê que o numero de praças fixado no art. 4º não pôde ser decrescido. Si outras fossem as condições do momento, si a ordem publica não andasse actualmente á mercê do imprevisito, de modo que é mister a conservação de uma policia nunca menor d'esse numero, negaria o seu voto ao projecto. Infelizmente, porém, assim não acontecendo, aceita-o sem restricções.

Reconhece que é ainda medida de providencia, como precieitua o art. 4º, attribuir ao governo a competencia de elevar de tresentas praças de infantaria ao numero de quinhentos, em casos extraordinarios. As ambições que animam ainda aquelles que, renunciando a todas as virtudes civicas e a todos os sentimentos de humanidade, excederam-se até o massacre dos seus concidadãos querendo remover á bala, de emboscada, o povo que levantara-se embaraçando-lhes o assalto ao poder publico; essas ambições, geralmente condemnadas, podem bem determinar que ainda não acabasse no Estado á época da perturbação.

Senão, é certo, não poder votar pela emenda do nobre primeiro secretario, que transfere para a cidade de Lages a secção de cavallaria. O orador entende que essa cavallaria deve estar aquarteilada n'esta capital, porque só assim servirá com vantagem sobre a infantaria, nos casos de urgentes delicias no interior, o que, a seu ver, é mais o fim para o qual é creada pelo projecto.

Assim justificado o seu voto a favor do projecto e contra essa emenda, o orador pede desculpa de ter consumido tanto tempo á casa.

Sabe a casa que a discussão dos meios de segurança publica prende-se á politica, e esta constitue, principalmente n'esta época, assumpto que obriga desenvolvimento, por maior que sejam os desejos de restringil-o.
Termina, agradecendo a benevolencia dos seus illustres collegas.

Adubos

Decididamente a Republica, que é o or-
gem da lambizada não sabe lamber, con-
sa alguma.

Implicou com a nossa linguagem aduba-
da (que lhe fez máo estomago, certamente),
tanto que, com admiravel posse, garantio
que a significação dos termos usados nem
nós conhecemos.

Gostamos da franqueza e, por isso, pedi-
mos ao autor do seu artigo de fundo, de
hontem, que nos illumine com o seu saber
vindo-nos explicar a etymologia, a syntaxe,
aprosodia, e, se quizer, a orthographia das
palavras que empregamos.

A Republica é muito competente para
nos tirar de embargos taes.

No numero de seus redactores conta
tres submidades politicas e litterarias: o
bôlha, inimitavel defensor de... illustres
victimas; o ruivo das terras (que é o autor
do artigo de a que nos referimos), a maior
cabeça pensante e tambem o coração mais
pervertido do grupicho; finalmente, o quin-
cas-riscado, cuja chronica é por demais
conhecida.

Semelhante trindade glorifica um parti-
do, confundindo o adversario... em qual-
quer terreno.

E' por isso que lhes impetramos a gra-
ça... do pão de espirito. na phrase biblica.

Entretanto, (permitta-nos a Republica.)
nos adiantamos em perguntar-lhe: não se
teria equivocado, (perdoe-nos a ousadia),
lançando á publicidade este periodo (e se-
rá mesmo periodo?): Quem se dê ao tra-
balho de examinar alguns contractos, feitos
pelo governo deste Estado, se convencerá
de que individuos arruinados, tendo como
testas de ferro moços inexperientes e des-
conhecidos, em breve mostrarão como
phaeonticamente (?) se enriquece da nou-
te para o dia, á custa da venda de votos ou
do aluguel de consciencias puras...?

Si phaeonticamente emprega-se, por
consagração mythologica, na mesma accep-
ção que desorientadamente etc. como é
que a Republica deita aranzel desfigurando
o sentido dessa palavra, quando affirmar
que «individuos arruinados tendo como
testas de ferro moços inexperientes e des-
conhecidos, em breve mostrarão como
phaeonticamente se enriquece etc.»?

Pois será desorientação (ao menos para
as algebras) servir-se quem quer que seja
de inexperientes para enriquecer?

Palavra em como, si a Republica não
desfiz essas bôlhas de logica, lhe dispensa-
remos o mentorismo que invocamos.

No mais, pedimos tambem queira ter a
bondade de declarar quaes os contractos
em virtude dos quaes se enriquece phaeon-
ticamente para que nos possamos orientar
do que se passa lá pelo Thesouro, decli-
nando, outrossim, si lhe convem, o nome
de um de nossos chefes queridos arruina-
do pela jogatina da bolsa, e que reside na
capital federal etc.

A Republica, de hontem, publica o dis-
curso do sr. Glycerio, ex-ministro da agri-
cultura no governo provisorio. o qual, para
impulsionar o paiz, concedeu milhares de
privilegios e as terras devolutas em quasi
sua totalidade.

Nesse discurso vemos o seguinte:
«Ao tempo em que o sr. Paula Ramos
foi preso, a deputação de Santa Catharina
ainda não pertencia á maioria».

Perfeitamente. O sr. Glycerio pôz ás cla-
ras os representantes catharinenses.
Delinea-lhes os caracteres, declarando,
por esse modo, do alto da tribuna do con-
gresso federal, e na sua qualidade de lea-
der, que essa gente virou casaca.

Quanta baixesa!
Depostos hontem, serpentearam sempre
as escadas das secretarias ministerias e do
Itamaraty, até que acharam quem lhes
comprasse—por um prato de lentilhas—
os votos que infelizmente têm no seio da
representação nacional.

Com o órgão do grupicho, estribilhamos:
— Ah! Molière! Ah! Molière!

SOLICITADAS

M. GUYAU

A harpa de madeira e a harpa
de ouro
(FABULA)

Duas harpas descancavam uma ao lado
da outra na casa de um musico: uma era
de madeira vulgar, apenas polida pela mão
do operario; a outra, brilhante de doura-
da e de sculpturas, atrahia todos os
olhos.

— Oh minha irmã, murmurou a harpa
de madeira, porque abandonam e despre-
zam! Só deante de ti algem se extasia,
e, incontestavelmente, tem razão, porque
eu sou humilde e pobre; mas tu, envolta
no teu manto de ouro, brilhas magnifica a
todos os olhos.

O musico talvez ouvisse as palavras da
harpa de madeira, porque approximou-se
della, e, apoiando-a sobre seu peito, tan-
geo as cordas. Então do humilde instru-
mento, vibrando sob seus dedos, escapou-
se immediatamente uma serie de cantos
melodiosos. A formosa harpa de aureas
vestes, inteiramente olvidada, escuta estu-
pescada, invida, silente os modulos ne-
mas que a humilde irmã entoa.

O pobre é como a harpa de madeira:
suas vestes humildes e miseraveis, porém
o coração que ellas cobrem pôde ser não
menos nobre que o do rico e não menos
prompto a pulsar ao primeiro contacto das
idéas generosas.

VALENTIM OLYMPIO.

DECLARAÇÕES

O PROCURADOR

ARTHUR ERNESTO

participa a seus amigos que encarrega-se
de causas civis, orphanologicas e commer-
ciaes, assim como de cobranças amigaveis
nesta capital e fóra della.

Pôde ser procurado na sua residencia á
rua Marechal Gama n.º 2.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado tendo de satisfazer
compromissos commerciaes, roga aos seus
devedores o obsequio de virem saldar os
seus debitos a contar de h. je á 3 dias, li-
vres os quaes passará a cobrar judicialmente.
Desterro, 23 de Julho de 1893.

Nuno Gama.

O sr. Oscar Rosas acha-se nesta capital
como agente da New-York Life Insurance
Company e pode ser procurado para seguros
de vida na casa Wendhausen & C. sita
a rua do Commercio.

DR. FRANCO LOBO
MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhoras.
Ex-interno da Faculdade e Hospital
de Marinha.

Attende a chamados na pharmacia
Elyseu e da Praça

Clinica medica—cirurgica e
de partos

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer
hora.

RUA TRAJANO—42

ARTHUR DE MELLO

ADVOGADO

Escritorio—Praça 45 de Novembro n.
18 (pavimento terreo).

Heinrich Kirchoff

dá lingoas de inglez e allemão

Pôde ser procurado no Parthenon
Catharinense

CASAMENTO CIVIL

HABEAS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documen-
tos para o casamento civil e requer or-
dens de habeas-corpus perante os ju-
zes de direito—inclusivo o federal—e
os tribunaes superiores, acompanhando
os recursos até o colendo Supremo
Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

AO COMMERCIO

Thomaz Alberto Teixeira Coelho e Ed-
mundo Trompowsky participão ao com-
mercio em geral que nesta data dissolvem
a sociedade que girava nesta praça
sob a razão social de Thomaz Coelho &
Trompowsky, retirando-se o socio Thomaz
Coelho pago e satisfeito e ficando á cargo
do socio Edmundo Trompowsky todo, o
activo e passivo da extincta firma.

Desterro, 18 de Agosto de 1893.

Thomaz Alberto Teixeira Coelho—p. p.
de Edmundo Trompowsky. Affonso Livra-
mento.

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço
publico, que foi installada e acha-se fun-
cionando no predio a rua João Pinto n. 43,
a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1.º de Setembro de 1893.—
O secretario, João da Silva Ramos.

Junta attenção

Affonso Livramento, como procurador
de seu cunhado Edmundo Trompowsky,
convida aos restantes CREDORES da ex-
tincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky
a apresentarem suas contas até 30 do
corrente, sob pena de não as tomar mais
em consideração, ultrapassado que seja esse
prazo. Outrossim roga a todos os DEVEDO-
RES da mesma firma o obsequio de man-
darem saldar suas dividas dentro do mesmo
prazo, á fim de evitarmos o enfado mutuo
de cobranças judiciaes.

Desterro, 4.º de Setembro de 1893.

AFFONSO LIVRAMENTO

AO PUBLICO

O abaixo assignado tendo de retirar-se
para fóra deste Estado, traspasa o contra-
cto de arrendamento que possui ainda por
seis annos e mezes, d'uma chacara com todo
o necessario para uma familia, situada no
melhor e mais aprazivel local do arrabalde
do Estreito.

Tambem vende ao mesmo pretendente
ou a outro qualquer, todos os seus moveis
e utensilios de primeira qualidade e em
bom estado e bem assim dois animaes, car-
roça, carrinhos de mão, arreios e outras
muitas coisas necessarias e de utilidade
para quem morar na mesma chacara. Tudo
por preços resumidos e vantajosos.

Para informações com Fabio Faria nesta
cidade, ou com o annunciante em sua resi-
dencia.

Desterro, 2 de Setembro de 1893.

THOMAZ COELHO.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem
á venda uma bussola, com os competentes
pés, em perfeito estado, para trabalhar de
engenhearia, bem como um par de corren-
tes, para medições, igualmente bem con-
servada.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA POR 70000

Vende-se uma machina photographica,
com todos os pertences, propria para quem
desejar aprender a arte.

Informações no armario Villela.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nas-
cer o cabelo ainda
nos mais calvos, cura a
tinha e a caspa e remove
todas as impurezas do cas-
co da cabeça. Positiva-
mente impede o cabelo
de cair ou de embranque-
cer, e infalivelmente o
torna espesso, macio, lus-
troso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula
original usada pelo inventor em
1829. E' o unico perfume no mun-
do que tem a approvação official de
um Governo. Tem duas vezes
mais fragancia que qualquer outra
e dura o dobro do tempo. E' muito
mais rico, suave e delicioso. E'
muito mais fino e delicado. E'
mais permanente e agradável no
lenço. E' duas vezes mais refres-
cante no banho e no quarto do
doente. E' especifico contra a
frouxidão e debilidade. Cura as
dores de cabeça, os enxaques e os
desmaios.

ATTENÇÃO!

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Por causa de mudança para o fim d'este
anno acha-se a venda o estabelecimento do
abaixo assignado, sito no Tubarão neste
Estado, constando de: uma casa de mora-
dia, rancho para trabalhadores, caza de
madeiras, uma machina á vapor da força de
30 a 35 cavallos, uma cerva vertical, um
dita horizontal outra circular com correias
transmissões e todos os pertences, bom-
bas a vapor etc., tudo em bom estado e a
preço modico.

Os pretendentes para todos os objecto-
mencionados ou parte d'elles, queirão diri-
gir-sea Rudolph Krause no Tubarão.

PRELO

Vende-se um em bom
estado, proprio para im-
pressão de periodico, por
preço baratissimo.

Para informações nes-
ta typographia.

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTES PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.
São Paulo—Sua matriz.

Agências: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itararé, Itatiba, etc, etc.
Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
Goyaz— » » » »
Pernambuco—Banco Emissor o suas agências,
Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa empréstimos por letra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentação com retiradas livres	5%
Por letras a prazo fixo a 6 meses	5 1/2%
» » » » a 9 »	6%
» » » » a 12 »	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE—Das 10 às 3 horas

AGENTE: JOÃO C. GOULART
SUB-AGENTE: F. A. DE PAULA VIANNA

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
Do Doutor VIVIEN, DE PARIS
Aprovado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da análise de M. CARREAU e do relatório apresentado pelos seus professores Bonillans, Fegatari e Bergeyrie à Academia de medicina, que o Vinho do Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentosos do que o óleo, e produz os mesmos effectos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERAS DO MELHOR ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor muito agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MORMELIAS DO PEITO E DA PELLE, TRISYCA, DERMATITE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strashourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA, CONC. (M) (C) (A) (P) (B) (D)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, em essencia e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernet, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kùmel de diversas qualidades. Xarops de fructas finos e entere-finos. Anis hespanhol e anizeto. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os no-sos generos, montamos tanca-ria propria. Brevemente faremos umaexposição, franqueando nossa fabrica a pu blico.

J. A Vieira & C.

TÔNICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSA** do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o **VINHO de MARSA**, no rachi-tismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tônico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma effica-cidade sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
69, Boulevard de Strashourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

Precisa-se de vendedo-
res para esta folha.

Chapelaria Ondino
Chegou um lindo sortimento de chapêos bilboira para meninas.
RUA DA REPUBLICA N. 4

MILHO
Vende-se a 60000 réis
no armazem de
RICARDO BARBOSA.

NOVIDADE
CLUB 12 DE AGOSTO
Grade festa de anniversario
A Caza do sapatinho Elegante, recom-menda ao Bello Séxo, o bonito e bom va-riado sortimento de sapatos para sênhoras e homens que acaba de chegar da Europa e que vende por preços baratissimos.
RUA DO COMMERCIO N. 42
Johão Martins Barbosa.